

# Confiança cai 162

## *Taxa é a menor desde 1999*

CLARISSA LIMA

Agência JB

BRASÍLIA — O empresário brasileiro está pessimista com o país. As crises cambial e energética e o aumento da taxa de juros fizeram cair o índice de confiança da indústria. Pesquisa divulgada, ontem, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra queda de 20,9% no índice de confiança do empresário em relação ao último levantamento feito em abril.

Este mês, o índice registrou 48 pontos, contra 60,7 pontos, em abril e, 65,3 pontos, em janeiro. É a menor taxa desde abril de 1999 e situa-se abaixo dos 50 pontos, considerado negativo pela CNI. Para os empresários o ambiente é de incerteza. O que se vê é uma trajetória pouco favorável. A posição da categoria é de cautela para aumentar investimentos e empregos, avalia o coordenador de economia da entidade, Flávio Castelo Branco. A alta dos juros também pode inibir o crescimento da indústria que, pelos cálculos da CNI, ficará entre zero e 1%, nos próximos seis meses.

O índice mede a expectativa da indústria com a economia do país e como os empresários vão se comportar com o novo cenário. A maior incerteza em

relação à atual situação do Brasil é dos pequenos e médios empresários (47 pontos), pouco acima dos grandes empreendedores (49 pontos). O economista Castelo Branco prevê uma queda de investimentos e da geração de emprego com o aumento da taxa de juros Selic.

O índice de confiança registrado este mês é comparável aos períodos em que o país passou por suas maiores crises. Em janeiro de 1999, quando a moeda brasileira foi desvalorizada, o índice chegou a 45,2 pontos. Durante a crise da Rússia, em outubro de 1998, foi registrada a maior queda chegando a 42,9 pontos. A pesquisa começou a ser feita em julho de 1998. Desta vez, foram entrevistados 1.404 empresários de todos os estados do país em um questionário de seis perguntas qualitativas. A edição deste mês aumentou de 19 para 27 pontos os estados pesquisados.

Os empresários estão mais pessimistas com a atual situação do país, mas suas expectativas são positivas. O índice de Confiança chega a 39,9 pontos sobre a atual conjuntura, sendo o segundo pior resultado desde abril de 1999, quando chegou a 24,6 pontos. Também é favorável a perspectiva em relação aos próprios negócios: 57,3 pontos.